

PO 13 - REPERCUSSÕES HEMODINÂMICAS DO USO DE FENILEFRINA EM GOTAS NO CAMPO CIRÚRGICO

Margarida Neto Cruz¹, Daniela Cruz¹, Ana Filipa Correia¹, Carla Retroz¹

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução

A fenilefrina é um agente simpaticomimético comumente utilizado. O seu uso em gotas locais é útil na oftalmologia ao promover dilatação pupilar e em otorrinolaringologia e oculoplástica com intuito de vasoconstrição local e diminuição da hemorragia. Quando aplicada por via nasal ou periorbicular para redução da hemorragia atua como vasoconstritor. É usada em diversas formulações durante cirurgias oculares e endonasais, sendo a de 10% a menos utilizada. O seu uso não está desprovido de efeitos adversos, podendo levar ao aparecimento de complicações cardiovasculares pois nas mucosas a absorção é imediata e com repercussões vasoconstritoras, não somente locais, mas muitas vezes sistémicas e graves. Os autores pretendem relatar a ocorrência de uma crise hipertensiva associada ao uso “tópico” de fenilefrina, realçando a importância de reconhecer potenciais eventos adversos cardiovasculares decorrentes do seu uso.

Material e Métodos – Caso Clínico

Doente do sexo masculino, 40 anos, sem antecedentes conhecidos, foi submetido em ambulatório a enxerto orbitário sob anestesia geral com hipotensão controlada. Foi monitorizado de acordo com o *standard* da *American Society of Anesthesiologists*. No início do procedimento, registou-se pressão arterial de 114/77 mmHg e frequência cardíaca de 53 bpm. Doente manteve-se hemodinamicamente estável, com pressão arterial sistólica de 90 a 100 mmHg e pressão arterial diastólica de 60 a 70 mmHg. Após uso periorbitário e nasal de fenilefrina 10%, verificou-se um pico hipertensivo grave (240/140mmHg) sem quaisquer alterações dos valores do BIS e sem sinais de superficialização anestésica. Após intervenção de medidas anestésicas básicas para redução tensional, registaram-se valores consecutivos de pressão arterial de 202/139 mmHg, 178/124, 154/101 e 103/78 mmHg. O quadro reverteu em 10 minutos. O doente foi para o recobro sem sequelas aparentes.

Discussão

A fenilefrina é útil em certos procedimentos oculoplásticos. No entanto, a sua vantagem como agente antihemorrágico deve ser ponderada com o risco inerente de complicações cardiovasculares. Apesar de frequentemente transitórios, os efeitos cardiovasculares

decorrentes do uso da fenilefrina em gotas tópicas, não devem ser desprezados. Assim, realça-se a importância de reconhecer os riscos associados ao uso deste agente de modo minimizar a ocorrência de picos hipertensivos significativos e, eventualmente, eventos cardiovasculares ou cerebrovasculares (eventual hemorragia por ruptura de aneurisma cerebral).

Conclusão

Este caso demonstra a importância de reconhecer os efeitos adversos do uso oftalmológico da fenilefrina e que o risco de causar picos hipertensivos não é desprezível, podendo interferir grandemente com a tentativa de realização de hipotensão controlada para minimizar hemorragia cirúrgica.

Referências

Arq Bras Oftalmol. 2007;70(6):961-6

Ophthalmic Res 2009;42:87–89



